

**DECRETO N.º 088 DE 03 (TRÊS) DE JULHO DE 2020.**

**O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SERRANÓPOLIS – ESTADO DE GOIÁS**, no uso de suas atribuições legais e constitucionais, e mais, o que lhe confere o art. 63, VI, da Lei Orgânica Municipal, no exercício da direção superior da Administração local,

**CONSIDERANDO**, o teor do Decreto Estadual de n.º 9.685 de 29 de junho de 2020, bem como, o seu conteúdo, considerações e estudos realizados sobre prevenção e enfrentamento no combate à pandemia causada pelo covid-19, tanto em nosso estado como em nosso Município, e, por conseguinte a preservação da saúde e vida humana neste momento dramático o qual estamos passando;

**CONSIDERANDO**, que o Município de Serranópolis no momento não possui estrutura condizente na área da saúde como medida eficaz para manter maiores flexibilizações sem depender de ajuda do Estado de Goiás, ficando a dita autonomia local prejudicada em matéria de saúde pública, bem como, ainda, tendo em vista a ocupação e falta de leitos na vizinha cidade de Jataí – GO, e proximidade de colapso na saúde em todo o Estado de Goiás segundo dados técnicos.

**Decreto:**

**Art. 1º** – Fica determinado em todo o território do Município de Serranópolis – GO, a observância e cumprimento do Decreto Estadual de n.º 9.685 de 29 (vinte e nove) de junho de 2020, excetuando-se às atividades religiosas, às quais devem obedecer o estabelecido no art. 17 do Decreto Municipal n.º 061/2020.

**Art. 2º** - Fica estabelecido multa de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) para o cidadão pessoa física que transitar em ruas, logradouros públicos e particulares, exceto o imóvel de moradia sem o uso de máscara protetora como medida de evitar contágio por covid-19.

**Parágrafo Primeiro** – Caso a máscara esteja na altura do pescoço, no bolso ou mão, a multa será no valor de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais).

**Parágrafo Segundo** – Sendo o infrator menor de idade, ou incapaz, a multa será aplicada aos seus responsáveis legais.

**Art. 3º** - Fica estabelecido multa de R\$ 750,00 (setecentos e cinquenta reais) para a empresa/ pessoa jurídica que admitir a entrada ou circulação em suas dependências de qualquer pessoa sem o uso de máscara.

**Art. 4º** - Fica estipulado multa no valor de R\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais) para o caso de realização de qualquer tipo de evento com aglomeração de pessoas, aplicando a multa ao proprietário do referido imóvel ou locatário/arrendatário/comodatário se for o caso, sendo ambos responsáveis solidários.

**Art. 5º** - Em caso de reincidência a multa será o dobro do valor em cada modalidade das multas estabelecidas neste Decreto.

**Parágrafo Único** – Às multas aplicadas serão direcionadas ao CPF, CNPJ ou cadastro imobiliário do infrator, que, terá o prazo de até 10 (dez) dias para efetuar o recolhimento mediante DUAM a ser solicitado na coletoria Municipal de mãos do auto de infração, que, caso não efetuado dentro do prazo será inscrito em dívida ativa Municipal e levado a protesto.

**Art. 6º** - Fica proibido por tempo indeterminado ou enquanto durar a pandemia por covid-19 no Município de Serranópolis – GO, a circulação e venda de mercadorias oriundas de vendedores ambulantes.

**Parágrafo Único** - Em caso de notificação sobre a referida proibição e o seu respectivo descumprimento, será aplicada multa no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), e o dobro a cada reincidência, a ser recolhida imediatamente no cofres públicos municipais mediante guia a ser emitida junto a Coletoria Municipal.

**Art. 7º** - Em caso de desobediência ao acima determinado, além da aplicação de multa, os infratores irão responder pelos crimes previstos no Código Penal por desobediência e contra a saúde pública, constante nos arts. 286 e 330.

**Art. 8º** - Às denúncias poderão ser feitas junto a Polícia Militar pelo 190 ou diretamente na Vigilância Sanitária Municipal.

**Art. 9º** - Às multas descritas acima serão observadas/fiscalizadas o seu cumprimento também no interior e abordos de veículos automotores e demais.

**Art. 10º** - Quando se der a flexibilização, deverão ser observadas às regras deste decreto quanto às multas e demais observações do decreto Municipal 061/2020.

**Art. 11º** - O serviço Público Municipal, deverá observar às regras estabelecidas no Decreto Municipal n.º 061/2020.

**Art. 12º** - Este Decreto entra em vigor a partir de segunda – feira dia 06 (seis) de julho de 2020, e sua reabertura e novo fechamento nos termos do Decreto Estadual 9.685/20 e suas alterações, ficando revogadas às disposições em contrário.

**GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SERRANÓPOLIS**, Estado de Goiás,  
aos 03 (três) dias do mês de julho de 2020.

**TÁRCIO DUTRA**  
Prefeito Municipal

*Tarcio Dutra*  
Prefeito Municipal de Serranópolis

**PUBLICADO**

Conforme Art. 79 da Lei Orgânica Municipal

Em 03/07/2020

.....  
Sec. Administração



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS  
Secretaria de Estado da Casa Civil

**DECRETO Nº 9.685, DE 29 DE JUNHO DE 2020**

Altera o Decreto nº 9.653, de 19 de abril de 2020.

**O GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS**, no uso de suas atribuições constitucionais e legais, também tendo em vista que o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 454, de 20 de março de 2020, declarou, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do novo coronavírus (COVID-19), e considerando:

- que o Estado de Goiás decretou a situação de emergência em saúde pública por meio dos Decretos nºs 9.633, de 13 de março de 2020, e 9.653, de 19 de abril de 2020;
- o propósito e abrangência do Regulamento Sanitário Internacional, promulgado pelo Decreto Federal nº 10.212, de 30 de janeiro de 2020, de prevenir, proteger, controlar e dar uma resposta de saúde pública contra a propagação internacional de doenças, de maneiras proporcionais e restritas aos riscos para a saúde pública, e que evitem interferências desnecessárias com o tráfego e o comércio internacionais;
- o acionamento de novo nível (nível 3) do Plano de Contingência da Secretaria de Estado da Saúde, conforme recomendações do Ministério da Saúde;
- a necessidade de manter o funcionamento da rede de atenção à saúde, em decorrência do aumento exponencial na demanda de serviços de saúde;
- a delegação da ANVISA à autoridade sanitária estadual para fazer recomendações e restrições de fluxos e acessos de pessoas ou produtos;
- a recomendação do Comitê de Operações Estratégicas - COE, do Estado de Goiás;
- o Relatório de Assessoramento Estratégico elaborado pelo Instituto Mauro Borges, Secretaria de Estado da Economia de Goiás, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Universidade Federal de Goiás;
- os estudos da Universidade Federal de Goiás sobre as projeções de casos, confirmados, a necessidade de leitos de UTI e os óbitos em decorrência da Covid-19; e
- as notas técnicas nºs 09 e 10 emitidas pela Secretaria de Estado da Saúde, que dispõem sobre as medidas de prevenção e controle de ambientes e pessoas para evitar a

contaminação e propagação do novo coronavírus durante o funcionamento das atividades econômicas liberadas das medidas restritivas,

**DECRETA:**

Art. 1º O Decreto nº 9.653, de 19 de abril de 2020, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 2º Para o enfrentamento da emergência em saúde decorrente do coronavírus, adota-se o sistema de revezamento das atividades econômicas organizadas para a produção ou a circulação de bens ou de serviços, iniciando-se com 14 (quatorze) dias de suspensão seguidos por 14 (quatorze) dias de funcionamento, sucessivamente.

§ 1º São consideradas essenciais e não se incluem no revezamento de atividades previsto neste artigo:

I - farmácias, clínicas de vacinação, laboratórios de análises clínicas e estabelecimentos de saúde, excetuando-se os procedimentos de cirurgias eletivas e reduzindo-se a 50% a oferta de consultas e procedimentos ambulatoriais, não abrangendo, neste caso, os serviços de atenção primária à saúde, os quais devem funcionar em sua capacidade máxima, inclusive com atendimento à demanda espontânea;

II - cemitérios e serviços funerários;

III - distribuidores e revendedores de gás e postos de combustíveis;

IV - supermercados e congêneres, não se incluindo lojas de conveniência, ficando expressamente vedado o consumo de gêneros alimentícios e bebidas no local, bem como o acesso simultâneo de mais de uma pessoa da mesma família, exceto nos casos em que necessário acompanhamento especial;

V - hospitais veterinários e clínicas veterinárias, incluindo os estabelecimentos comerciais de fornecimento de insumos e gêneros alimentícios pertinentes à área;

VI - estabelecimentos comerciais que atuem na venda de produtos agropecuários;

VII - agências bancárias e casas lotéricas, conforme disposto na legislação federal;

VIII - produtores e/ou fornecedores de bens ou de serviços essenciais à saúde, à higiene e à alimentação;

IX - estabelecimentos industriais de fornecimento de insumos/produtos e prestação de serviços essenciais à manutenção da saúde ou da vida humana e animal;

X - serviços de call center restritos às áreas de segurança, alimentação, saúde e de utilidade pública;

XI - atividades econômicas de informação e comunicação;

XII - segurança privada;

XIII - empresas do sistema de transporte coletivo e privado, incluindo as empresas de aplicativos e transportadoras;

XIV - empresas de saneamento, energia elétrica e telecomunicações;

XV - hotéis e correlatos, para abrigar aqueles que atuam na prestação de serviços públicos ou privados considerados essenciais ou para fins de tratamento de saúde, devendo ser respeitado o limite de 65% (sessenta e cinco por cento) da capacidade de acomodação, ficando autorizado o uso de restaurantes exclusivamente para os hóspedes, devendo ser observadas, no que couber, as regras previstas no art. 6º deste decreto, e protocolos específicos estabelecidos pela Secretaria de Estado da Saúde e disponibilizados na página eletrônica [www.saude.go.gov.br](http://www.saude.go.gov.br);

XVI - estabelecimentos que estejam produzindo, exclusivamente, equipamentos e insumos para auxílio no combate à pandemia da COVID-19;

XVII - assistência social e atendimento à população em estado de vulnerabilidade;

XVIII - obras da construção civil de infraestrutura do poder público, de interesse social, penitenciárias e unidades do sistema socioeducativo, bem assim as relacionadas a energia elétrica e saneamento básico e as hospitalares, além dos estabelecimentos comerciais e industriais que lhes forneçam os respectivos insumos;

XIX - atividades comerciais e de prestação de serviço mediante entrega (delivery);

XX - atividades destinadas à manutenção, à conservação do patrimônio e ao controle de pragas urbanas;

XXI - atividades de suporte, manutenção e fornecimento de insumos necessários à continuidade dos serviços públicos e das demais atividades excepcionadas de restrição de funcionamento;

XXII - desde que situados às margens de rodovias:

a) borracharias e oficinas mecânicas; e

b) restaurantes e lanchonetes instalados em postos de combustíveis;

XXIII - o transporte aéreo e rodoviário de cargas e passageiros, observados os protocolos estabelecidos pela Secretaria de Estado da Saúde e disponibilizados na página eletrônica [www.saude.go.gov.br](http://www.saude.go.gov.br);

XXIV - atividades administrativas necessárias ao suporte de aulas não presenciais; e

XXV - estágios, internatos e atividades laboratoriais das áreas de saúde.

.....

§ 5º As atividades econômicas em funcionamento por serem consideradas essenciais ou aquelas retomadas após o período de suspensão deverão também observar as normas específicas para o combate da COVID-19 editadas por conselhos profissionais das profissões regulamentadas.

.....

§ 7º Também se inserem no sistema de revezamento previsto no artigo 1º as atividades de organizações religiosas.” (NR)

“Art. 3º Após o período de suspensão, todas as atividades econômicas e não econômicas poderão retomar seu funcionamento por 14 (quatorze) dias, observados os protocolos específicos, exceto as seguintes:

I - todos os eventos públicos e privados de quaisquer natureza, desde que presenciais, inclusive reuniões e o uso de áreas comuns dos condomínios, tais como churrasqueiras, quadras poliesportivas, piscinas, salões de jogos e festas, academias de ginástica, espaços de uso infantil, salas de cinemas e/ou demais equipamentos sociais que ensejem aglomerações e que sejam propícios à disseminação da COVID-19;

.....

V - aulas presenciais de instituições de ensino público e privadas;

VI - cinemas, teatros, casas de espetáculo e congêneres;

VII - bares, boates e congêneres;

VIII - academias poliesportivas; e

IX - salões de festa e jogos.” (NR)

“Art. 6º As atividades econômicas e não econômicas em funcionamento por serem consideradas essenciais ou aquelas retomadas após o período de suspensão, além da adoção dos protocolos específicos estabelecidos pela Secretaria de Estado da Saúde e disponibilizados na página eletrônica [www.saude.go.gov.br](http://www.saude.go.gov.br), devem:

.....

Parágrafo único. Os restaurantes no período em que autorizados a funcionar, além de protocolos específicos, deverão observar a lotação máxima de cinquenta por cento de suas capacidades de acomodação.” (NR)

“Art. 12 .....

§ 1º Qualquer denúncia acerca de eventual desobediência a este decreto poderá ser efetivada por meio do Sistema de Ouvidoria do Estado de Goiás, coordenado pela Controladoria-Geral do Estado, ou mediante o número 190 da Polícia Militar.

§ 2º O descumprimento das regras estabelecidas neste Decreto e nos protocolos específicos da Secretaria Estadual da Saúde poderá, mediante fiscalização das Vigilâncias Sanitárias estadual e municipais, ensejar multa e interdição dos estabelecimentos." (NR)

Art. 2º Os serviços nas repartições públicas estaduais, inclusive unidades de atendimento Vapt-Vupt, funcionarão, durante o período de suspensão, em regime de teletrabalho ou permanecerão em desocupação funcional por calamidade pública quando não couber o teletrabalho, podendo os titulares respectivos adotarem regime de trabalho presencial quando indispensável ao funcionamento da unidade.

§ 1º O disposto neste artigo não se aplica aos órgãos ou às entidades que, por sua natureza ou em razão do interesse público, desenvolvam atividades de indispensável continuidade, como as unidades de saúde, policiamento civil e militar, bombeiro militar, assistência social e Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes - GOINFRA.

§ 2º No período em que não estejam suspensas as atividades econômicas, o regime de trabalho dos servidores observará, no que couber, o disposto no Decreto nº 9.634, de 13 de março de 2020 e as portarias editadas pela Secretaria de Estado da Administração.

§ 3º A Secretaria de Estado da Administração poderá editar normas complementares para regulamentação do disposto neste artigo.

Art. 3º Ficam revogados os parágrafos 3º e 6º do art. 2º, os arts. 14, 15, e o parágrafo único do art. 17, do Decreto nº 9.653, de 19 de abril de 2020.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor em 30 de junho de 2020.

Goiânia, 29 de junho de 2020; 132ª da República.

RONALDO CAIADO

(D.O de 29-06-2020-Suplemento)

*Este texto não substitui o publicado no Suplemento do D.O. de 29-06-2020.*